

Revista  
Latino-americana de

# Geografia e Gênero

Volume 11, número 1 (2020)

ISSN: 2177-2886

## Apresentação

Com imensa satisfação apresentamos para a comunidade acadêmica mais um volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Este volume se compõe de uma entrevista realizada por Kena Azevedo Chaves com Julieta Paredes sobre os feminismos comunitários, uma resenha produzida por Rosenberg Aparecido Lopes Ferracini sobre o livro 'Áfricas e suas relações de gênero' e ainda quatorze artigos.

O artigo de Felizardo Tchiengo Bartolomeu Costa aborda o trabalho das mulheres vendedoras ambulantes em Angola, evidenciando a precariedade das condições de vida do grupo investigado que conjuga a discriminação e a criminalização de suas atividades laborais. As mulheres da floresta Amazônica-Acreana foram alvo dos estudos de Suzanna Dourado da Silva e Adnilson de Almeida Silva que trouxeram para a visibilidade a forte atuação feminina na região e denunciaram as relações de gênero pautadas na subordinação feminina à autoridade masculina, bem como as lutas dessas mulheres para que suas reivindicações por equidade de gênero sejam ouvidas. Da mesma forma, o texto de Adriana Áurea Mota Bueno, Ivan Jairo Junckes, Rodrigo Rossi Horochovski e Augusto Junior Clemente denunciam a invisibilidade das mulheres na esfera política que, segundo seus argumentos, é fortemente afetada pelo baixo financiamento eleitoral direcionado a elas, apesar do cumprimento legal das cotas femininas nos partidos políticos brasileiros.

Os quatro artigos seguintes estão enfocados na violência sofridas pelas mulheres. O texto 'A violência doméstica vivenciada no espaço geográfico pelo corpo feminino: uma análise sobre o Movimento de Mulheres em São Gonçalo' de Carolina da Silva Santos analisa o corpo e a casa como escalas geográficas capazes de elaborar compreensões sobre a violência de gênero. Já o artigo de Patricia Milani e Bianca de Oliveira Lima realiza uma interpretação sobre os casos de violência contra mulher em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul e argumentam que há uma combinação entre a desigualdade de gênero com outros tipos de desigualdades econômicas e raciais que permeiam o espaço privado e o público. O artigo de Clayton Pereira Gonçalves, Maria Cristina Fogliatti de Sinay e Eduardo André Teixeira Ayrosa apresenta uma pesquisa sobre os homicídios de mulheres no Brasil e sua relação com a produção das políticas públicas, argumentando a necessidade de politização das relações de gênero na esfera pública. Outra forma de violência contra as mulheres foi abordada por Almendra Aladro, que explora a forma como as mulheres entendem e sentem o assédio sexual nas ruas, bem como as diferentes formas de solução para o problema enfrentado por elas.

As trajetórias de vida femininas são tratadas nos dois artigos seguintes. O estudo desenvolvido por Jocimara Maciel Correia, Cláudia Chies e Fabiane Freire França relata o empoderamento das mulheres aposentadas rurais, mostrando que além da autonomia

financeira, essas mulheres também tensionam as hierarquias de gênero no espaço privado a partir da valorização de suas histórias de vida e trabalho. O artigo de Raquel Almeida Mendes e Kênia Gonçalves Costa analisa as trajetórias socioespaciais das docentes efetivas do campus universitário da UFT em Araguaína – TO, exibindo os limites que os espaços acadêmicos masculinizados trazem para as mulheres no desempenho de suas profissões.

As sexualidades dissidentes são a base dos próximos três textos. O estudo de Pedro de Souza Ferreira, com base em levantamentos estatísticos, constrói argumentos para compreender as razões que levam os casais do mesmo sexo a assumirem sua homossexualidade. O artigo de Diego Miranda Nunes e Susana Maria Veleda da Silva explora a forma como o ciberespaço se constitui como importante ferramenta na dinâmica dos encontros homoeróticos e, da mesma forma, Ivan Ignácio Pimentel e Ana Carolina Santos Barbosa apuram os diferentes contornos que o ciberespaço assume no desenvolvimento da atividade de prostituição travesti, tornando a internet mais um importante elemento geográfico a ser explorado no território da prostituição.

Com base nas marcações do espaço urbano de Sobral, Raimundo Freitas Aragão e Marcos da Silva Rocha analisam as práticas de constituição de masculinidades ligadas aos significados e símbolos urbanos que expressam poder e virilidade de personagens heroicos. Por fim, o texto de Amábili Fraga e Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins realiza um balanço dos artigos sobre ensino e gênero na Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, apontando para o fato de que a educação e sua interseção com gênero ou sexualidades são temas sub-representados, havendo a necessidade de ampliação de tais abordagens.

Desejamos à nossa comunidade de leitores que aproveitem cada uma das peças que preparamos e que elas sirvam de guia para novos caminhos investigativos.

Joseli Maria Silva e Diana Lan  
Editoras

